

Uma dívida de US\$ 60 bilhões

A dívida da União Soviética com os bancos americanos deverá chegar a US\$ 60 bilhões até o início da próxima década, segundo cálculo feito no ano passado pelo Plan Econ — um instituto especializado em economias do mundo socialista — de Washington. Em julho de 1987, os soviéticos desembarcaram em Nova York dispostos a entrar no mercado financeiro dos EUA tomando emprestados US\$ 1 bilhão por mês.

A razão para os empréstimos foi a mesma dos países latino-americanos: a economia do país vivia sua maior crise desde a Revolução de 1917. Na época, Moscou concordou até em pagar com grande desconto as Letras do Tesouro do tempo do Czar Nicolau II, para poder entrar outra vez nos mercados europeus e americanos.

As condições oferecidas aos soviéticos foram bem melhores que as negociadas com o México e a Argentina. O First Chicago Bank reuniu um grupo de bancos num empréstimo de US\$ 200 milhões com taxa de risco de 1/8 acima da taxa londrina Libor, enquanto México e Argentina pagaram 13/16 acima desta para o principal e 7/8 acima para dinheiro novo nas negociações com o Citibank.